

Ensino Híbrido Na Educação Brasileira: Uma Revisão Bibliográfica

Igo J. D. Diniz¹, Stênio L.da Rocha¹, Ynessa B. D. de F. Santos¹, Apuena V. Gomes¹

¹Instituto Metr pole Digital – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
59.078-970 – Natal – RN – Brasil

{igojoven@hotmail.com, steniolucio1@hotmail.com, ynessafarias@gmail.com,
apuena@info.ufrn.br}

Resumo. *Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o ensino híbrido no Brasil a partir do levantamento das publica es dos últimos 10 anos envolvendo o tema. Foram selecionados os estudos divulgados nos anais dos principais eventos sobre tecnologias educacionais: Congresso sobre Tecnologias na Educa o (CTRL+E) e Workshop de Informática na Escola/ Congresso Brasileiro de Informática na Educa o (WIE/CBIE), a fim de contribuir para elabora o do estado da arte acerca do ensino híbrido na educa o brasileira.*

Abstract. *This paper presents a bibliographical review about blended learning in Brazil, as it analyzes the publications of the last ten years involving the theme. It were selected the studies spread in the conference proceedings of the main events on educational technologies: Congresso sobre Tecnologias na Educa o - CTRL+E (Congress about Technologies in Education) and Workshop de Informática na Escola/ Congresso Brasileiro de Informática na Educa o - WIE/CBIE (Computing in School Workshop/ Computing in Education Brazilian Congress), in order to contribute in the built of the academic state of art about blended learning in brazilian education.*

1. Introdu o

Atualmente, com a globaliza o e diante do surgimento e propaga o das tecnologias digitais de informa o e comunica o (TDIC), e alicerçada com o uso da internet, a sociedade do século XXI vem sofrendo transforma es significativas, modificando sua forma de viver e conviver em comunidade. Na educa o essas modifica es, decorrentes em grande parte da dissemina o massiva das tecnologias digitais, promovem novas possibilidades de expressão e comunica o, permitindo outros campos de estudos e pesquisas até então desconhecidos.

Diante disso, os sistemas de ensino encaram a necessidade de romper com práticas e hábitos tradicionais, especialmente no cenário brasileiro, para permitir que avanços tecnológicos e metodologias inovadoras possam fazer parte do nosso contexto educacional e sejam incorporados progressivamente no cotidiano escolar. Destarte, a inclusão de metodologias ativas e a utiliza o das TDIC em sala de aula têm sido as grandes apostas para a substitui o de práticas cristalizadas, ultrapassadas e que já não atendem às demandas de aprendizagem dos alunos e professores de hoje.

Perante esse quadro, a ado o do ensino híbrido (EH) desponta como possibilidade muito importante na ressignifica o dos tempos e espaços educativos, permitindo uma (re)constru o do processo de ensino e aprendizagem mais alinhada com

os anseios culturais e sociais da atualidade. Em consonância com esse raciocínio, Moran (2015) defende que “[...] a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais” (p. 16).

No ensino híbrido há espaço para a junção de diversas metodologias causando, com isso, grande impacto nas antigas posturas e comportamentos de professores e alunos em situações de aprendizagem. Nele, parte do ensino acontece *online* e parte *offline*, incluindo momentos individuais e em grupo. Os momentos *online* priorizam o controle do aluno sobre parte do seu próprio estudo, o que o leva a tomar decisões que desenvolvam sua autonomia. Já nos momentos *offline* valoriza-se o contato pessoal entre os sujeitos (alunos e professores), dando prioridade à construção de relações que são melhor desenvolvidas a partir do contato pessoal.

Envolvidos nesse contexto, nos propusemos a analisar, como objetivo geral deste trabalho, o que tem sido falado acerca do ensino híbrido no cenário da educação brasileira, focando nas seguintes questões: 1) Existem trabalhos acerca do ensino híbrido aplicado na educação brasileira? e 2) Quais são as discussões e reflexões sobre o ensino híbrido nas produções publicadas no Brasil no período de 2008 a 2017?

Na busca de respostas para as questões levantadas, pesquisamos as publicações sobre o EH no Brasil nos últimos dez anos, na base de dados dos anais dos principais eventos que abordam o tema das tecnologias digitais na educação, quais sejam: Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E) e Workshop de Informática na Escola/ Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WIE/CBIE). Os objetivos específicos desta busca foram identificar as aplicações que estão sendo dadas à metodologia do ensino híbrido, bem como o que impulsiona a utilização na produção científica especializada.

2. Fundamentação Teórica

Considerando o inevitável avanço das tecnologias digitais e sua disseminação em massa e cada vez mais expressiva, torna-se impensável conceber qualquer ideia relacionada à educação que não inclua as TDIC. É indispensável levarmos em consideração o público para o qual a educação está sendo feita (especialmente a educação básica) e o fato desse público ter nascido imerso em uma cultura predominantemente digital. Isso reflete absolutamente na forma como esses sujeitos aprendem e processam todos os tipos de informações. Se os alunos do século XXI têm um desenvolvimento cognitivo vinculado ao uso das TDIC, não podemos ignorar isso e insistir na oferta de uma educação que não contemple esse novo formato. Oliveira, Costa e Moreira (2001) reforçam isso quando afirmam que

A informática compõe hoje a ecologia cognitiva na qual todos nós estamos inseridos. Pelo que ela representa e potencializa do ponto de vista da construção do conhecimento não é possível mais imaginar os contextos educativos desvinculados dessa nova realidade sociocognitiva (p. 60).

O ensino híbrido, ou *blended*, respeita essa realidade, visto que favorece a utilização dos espaços virtuais, mas não dispensa as interações pessoais inerentes à educação presencial. A concepção do conceito de ensino híbrido, predominantemente, “está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.51-52).

Os modelos de ensino híbrido mais conhecidos são o de rotação por estações e a sala de aula invertida, ambos ainda com características do ensino tradicional. Na rotação por estações a proposta pode ser de rotação individual, onde o aluno passa por diferentes estações durante a aula com propostas de atividades diferentes em cada uma delas, ou o laboratório rotacional, no qual parte dos alunos pratica tarefas no laboratório e depois vai para a sala de aula, invertendo os grupos no atendimento com o professor. Já na sala de aula invertida os alunos são estimulados a aprender a matéria a partir de material disponibilizado previamente e os momentos em sala de aula são usados para as discussões, apresentações de resultados, exploração de pontos ainda não fixados, etc; é onde acontecem as maiores interações entre os sujeitos envolvidos. Esse modelo confere ao professor o papel de facilitador, de mediador de aprendizagem, já que, com a exploração prévia dos conteúdos e menos aulas expositivas, o tempo em sala de aula passa a ser investido com o que os equipamentos digitais ainda não são capazes de fazer: desenvolver relacionamentos, criar laços e aumentar habilidades sócio-emocionais em interações interpessoais. (CHRISTENSEN INSTITUTE, 2018).

Reforçam as características do EH o vínculo estreito com a reorganização do tempo e do espaço da aula e com os papéis de aluno e educador pois, ao dar ao estudante a chance de fazer, fora da aula, as atividades que ele pode desenvolver sozinho sem qualquer prejuízo, abre-se espaço para utilizar o tempo em sala de aula com mais qualidade, criatividade e interação. Como resultado, o processo de ensino e aprendizagem é fortalecido sobre uma base de personalização exclusiva para cada aluno e/ou grupo. Sobre isso, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) defendem o seguinte:

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o ensino on-line permite tal personalização, uma vez que pode ajudar a preencher lacunas no processo de aprendizagem (p. 51).

Apesar dos diversos pontos positivos no ensino híbrido, a realidade precária na educação brasileira e a falta da estrutura física devida têm desencorajado diversos profissionais a aplicarem-no em suas aulas, ao passo que têm motivado um outro grupo a desenvolver o ensino híbrido de forma ainda mais criativa, onde seja possível usar seus princípios, a despeito da carência estrutural. Sabendo o quanto as tecnologias digitais influenciam a forma como os alunos de hoje processam as informações e tendo consciência de que os modelos tradicionais de ensino não dialogam com esse público de forma eficaz, somos provocados a pensar como Moran (2005), quando ele nos convida a

“encontrar na educação novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do racional, sensorial, emocional e do ético; de integração do presencial e do virtual; da escola, do trabalho e da vida” (p. 13).

3. Metodologia

A metodologia utilizada no presente trabalho consistiu em pesquisa com caráter bibliográfico, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído predominantemente de livros, publicações em periódicos e impressos diversos. (GIL, 2002).

Para realizar o levantamento bibliográfico, optamos pela técnica de pesquisa denominada estado da arte, ou também conhecida como estado do conhecimento, sendo este último menos citado. Essa abordagem é uma das partes mais importantes de qualquer estudo de cunho científico, pois busca-se mapear e fazer referência ao que já se tem descoberto e produzido sobre o conteúdo pesquisado, privilegiando compreender as formas, condições e evidências sob as quais os trabalhos acadêmicos estão sendo produzidos, seja nas graduações, mestrados, doutorados ou nas diversas publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários, consolidando e auxiliando na expansão da produção do conhecimento, trazendo novas concepções e identificando novos objetos de estudo. Esse tipo de pesquisa tem suas possibilidades e importância destacadas por Romanowski e Ens (2006), os quais enfatizam que:

Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências (p. 39).

Para realizar o estado da arte neste projeto optou-se pela busca por publicações da temática estudada nas bases de dados de anais dos eventos de tecnologias educacionais CTRL+E e WIE/CBIE, delimitando o período dos últimos 10 anos, correspondido de 2008 a 2017. Vale ressaltar que iniciamos nossa pesquisa limitando as buscas às publicações dos últimos 5 anos, mas, por não termos obtido quantidade significativa de resultados, estendemos o período de tempo para os últimos dez anos.

Com o intuito de delinear a pesquisa nos anais, optou-se pelos seguintes descritores de busca: “híbrido”, “híbrida” e “*blended*” que são termos chave em português e em inglês, referentes à temática deste estudo. Limitamos a nossa análise aos trabalhos que foram aplicados, ou projetados, em alguma instituição de ensino brasileira a fim de contribuir e gerar resultados para o público interessado em atualizar-se sobre como esta temática tem sido aplicada no contexto educacional do nosso país.

Para que fosse possível uma análise de dados mais dinâmica, após a conclusão das buscas, os resultados encontrados foram tabulados e organizados de acordo com o título, ano, fonte da publicação, objetivos e o método de pesquisa, conforme demonstrado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Resultados da pesquisa

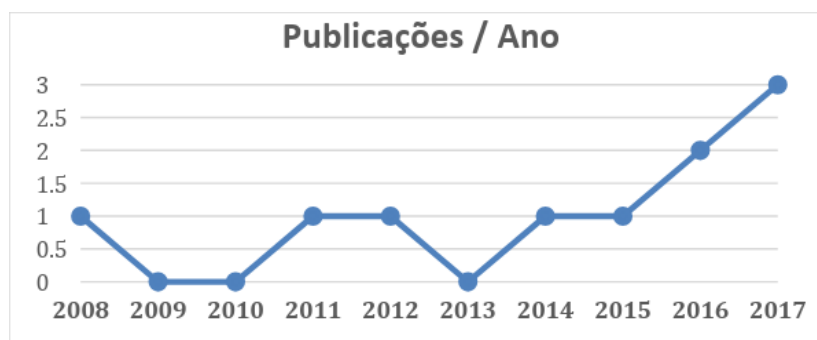
Título	Ano	Fonte	Objetivos	Método
Novos estilos de interação em Sistemas de Gestão de Aprendizagem	2008	WIE	Apresentar o sistema AMADeUs , LMS open source "Learning Manager System" ou Sistema de Gestão do Aprendizado. Baseado nas experiências de usuários com sistemas para EAD (Educação a Distância) necessidades.	Customização de software
Uma Experiência de "Virtualização" de Disciplina em Cursos de Graduação	2011	WIE	Relatar uma experiência de transposição da modalidade presencial para semipresencial , da disciplina Informática Instrumental desenvolvida no ensino de graduação.	Relato de Experiência / Estudo de Caso
Relato de Experiência de Blended Learning: O Moodle e o Facebook Como Ambientes de Extensão da Sala de Aula Presencial	2012	WIE	Apresentar relato de uma experiência com Blended Learning através do AVA Moodle e redes sociais como ambientes colaborativos de aprendizagem.	Relato de Experiência / Estudo de Caso
Adoção de Blended Learning: verificação do potencial de ampliação na Universidade Federal do Vale do São Francisco	2014	WIE	Analisar o nível de utilização do AVA no Blended Learning nos diversos cursos da UNIVASF, avaliando assim o possível incremento da sua adoção, a partir da sugestão de ações para potencializar essa utilização do ambiente virtual no apoio às disciplinas presenciais.	Levantamento Quantitativo / Avaliação
Estudo comparativo entre ambientes virtuais para uso em Blended Learning na Universidade Federal do Vale do São Francisco	2015	WIE	Avaliar o uso do ambiente virtual atualmente adotado na IES, o Moodle e verificar a possibilidade de utilização de uma nova plataforma para a blended learning , o Amadeus, por professores e alunos nas atividades online de disciplinas presenciais, configurando assim um ambiente alternativo para a blended learning na UNIVASF.	Experimento Controlado / Avaliação
Dialogia do Conhecimento Pedagógico dos Recursos Tecnológicos e Demais Saberes Docentes	2016	WIE	Apresentar reflexões sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, sob a perspectiva teórica fundamentada pelo Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK), no ensino superior, na modalidade blended learning .	Discussão Teórica
Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem	2016	WIE	Implementar um grupo de experimentações baseado na abordagem Design Thinking (16 educadores de escolas públicas e particulares do Brasil) utilizando-se do ensino híbrido para integrar tecnologias digitais às práticas pedagógicas, personalizando o ensino.	Intervenção/ Avaliação
Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado	2017	Ctrl+e	levantar contribuições das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para a educação; analisar e discutir as diferentes modalidades de ensino híbrido , refletir sobre os desafios e possibilidades da personalização do ensino por meio de uma abordagem integrada das tecnologias digitais.	Discussão Teórica
Ensino Híbrido e a Regulamentação nos Cursos Superiores	2017	Ctrl+e	Analisar as chamadas "Portarias dos 20%" que compreendem as Portarias do MEC de número 2253/2001, nº 4059/2004 e a portaria vigente de número 1134/2016, que recomendam a inserção do ensino à distância nos cursos de graduação presenciais .	Revisão Bibliográfica
Uma ação de formação orientada pela/para estudo da aprendizagem ubíqua	2017	WIE	Realizar uma ação de formação em um contexto de aprendizagem ubíqua com foco na formação de professores para uso das tecnologias digitais. E analisar a compreensão de formadores do NTE sobre aprendizagem ubíqua, e sua relação com uma possível mudança em sua prática de formação.	Intervenção/ Avaliação

Fonte: Elaborado pelos autores

4. Resultados e Discussões

Após a etapa de levantamento e busca nas bases de dados dos anais dos eventos, e da posterior tabulação, identificou-se um baixo número de publicações relativas ao ensino híbrido no Brasil, apenas 10 conforme o Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1. Quantidade de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores

Em resposta à nossa primeira questão de pesquisa, o gráfico 1 demonstra que os últimos 5 anos as pesquisas com esse tema apresentam um crescimento. No entanto, esse aumento crescente de publicações ainda acontece timidamente, evidenciando a necessidade de uma atuação mais forte dos pesquisadores, discussões e trabalhos que busquem compreender os desafios e possibilidades do ensino híbrido na/para educação brasileira.

Quanto ao caráter das pesquisas encontrados e mencionadas na tabela 1, percebeu-se um equilíbrio em relação à aplicação teórica ou prática da temática estudada, sendo **40%** das pesquisas de caráter teórico e **60%** de caráter prático.

Avaliando mais profundamente essa divisão e relacionando-a à nossa segunda questão de pesquisa, notou-se que há uma boa diversidade quanto à aplicação desses métodos, sejam teóricos ou práticos. Dos 40% teóricos, identificamos uma revisão bibliográfica, duas discussões teóricas e uma demonstração de customização de *software*. E dos 60% das pesquisas de caráter prático, um experimento controlado, duas intervenções, um levantamento quantitativo de uso de plataforma e dois estudos de caso.

Diante do contexto em que foi realizado, cada artigo analisado tem sua importância. As discussões teóricas têm seu papel de construção do conhecimento acerca da literatura estudada, e as intervenções práticas têm a função de testar a teoria e avaliar os resultados, seus problemas e resoluções. Ademais, destacamos o artigo intitulado “Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem”, o qual reuniu profissionais de educação de 16 diferentes estados do país para trocar experiências acerca do ensino híbrido, sua aplicação, potencialidades e dificuldades; estudo que consideramos relevante como base de exemplo para os profissionais interessados em aplicar metodologias do EH em suas aulas.

5. Considerações finais

Nesta pesquisa, selecionamos os dados que mais chamaram nossa atenção, especialmente quando relacionado ao material teórico analisado. Entre esses dados, destacamos o fato de, nos repositórios consultados, haver apenas dez trabalhos publicados sobre o tema, e em uma delimitação de tempo considerada longa. Não há, nesta pesquisa, informações suficientes para afirmarmos o porquê de as pesquisas em ensino híbrido ainda serem pouco exploradas, mas inferimos, de forma superficial, que isso possa manter relação com a dificuldade de acesso à infraestrutura necessária para o desenvolvimento dessas metodologias. Isso nos leva ao próximo dado de destaque, que foi a carência de resultados envolvendo a educação básica.

As deficiências estruturais nessa área, especialmente na rede pública de ensino, foram refletidas nos resultados da pesquisa, os quais não apontaram frutos de aplicação de trabalhos sobre a temática nesta etapa do ensino. A educação básica é onde hoje encontram-se os grandes desafios e necessidades de transformações e melhorias na educação do Brasil. Portanto, esses resultados revelaram um vasto campo de exploração, que é a aplicação dessa metodologia no ensino básico. Acreditamos que quanto maior for

a representatividade na produção científica neste campo, mais adesão, engajamento e encorajamento os professores terão para adotar metodologias do EH em suas aulas.

Constatamos ainda, que uma parcela considerável dos trabalhos analisados, versam sobre ações, experiências e reflexões mediatizadas através de ambientes virtuais de aprendizagens, como base para aperfeiçoamento no ensino e aprendizagem na modalidade híbrida. Mais uma vez, os dados são insuficientes para afirmações, mas, em uma análise fria, percebemos que há uma tendência de adoção do ensino híbrido partindo da educação a distância. Ainda não há número significativo de publicações científicas que registrem a adoção de metodologias do EH a partir da inovação no ensino presencial.

Destacamos que o levantamento ora realizado não foi capaz de englobar toda a produção com pesquisa relacionada aos estudos do ensino híbrido no Brasil, fazendo-se necessária a sua continuidade, aprofundamento e exploração em outras bases de dados. Tampouco é possível, apenas a partir de análises superficiais, tecer afirmações sobre as questões que permeiam essa temática. No entanto, já nos oferece evidências da produção de conhecimento dos últimos 10 anos e das principais lacunas deixadas por esses estudos.

6. Referências

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CHRISTENSEN INSTITUTE. Disponível em :
<<https://www.christenseninstitute.org/blog/schools-shifting-blended-learning-brazil/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

GIL, A. Carlos. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015, p.15-33.

OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W. da; MOREIRA, M. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.